

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS E COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS ESTENDIDAS PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR

Introdução

Dada nossa experiência como professora de língua inglesa no curso de Bacharelado em Letras com Habilitação para Tradutor de uma dada universidade pública, notamos que os tradutores em formação, na sua grande maioria, apresentam certa dificuldade na produção oral e escrita, bem como na tradução de colocações especializadas, ou seja, na tradução de combinações de palavras em domínios especializados, tais como a área jurídica, foco de nossa pesquisa.

Para uma conceituação de colocações, Tagnin (1998, p. 41) explica que se trata de “combinações lexicais recorrentes, não-idiomáticas, coesas, cujos constituintes são contextualmente restritos e de coocorrência arbitrária”. Essa definição se aplica tanto a colocações da língua geral quanto a colocações especializadas. Contudo, diferentemente das colocações da língua geral, que têm como núcleo uma unidade lexical não especializada, as especializadas têm como base uma unidade terminológica ou termo.

Além das colocações especializadas, também podemos mencionar a tradução de blocos de palavras mais amplos, tratando-se, neste caso, de extensões dessas colocações especializadas. Para tais unidades fraseológicas expandidas empregaremos o termo “colocações especializadas estendidas”, segundo terminologia empregada por Orenha (2009).

Outrossim, notamos que os tradutores não podem contar com o auxílio de obras especializadas já existentes, uma vez que não se mostram satisfatórias para atender à busca por soluções tradutórias para as mencionadas colocações especializadas e colocações especializadas estendidas, principalmente, no que se refere a obras terminográficas bilíngues. A maioria dos dicionários técnicos ou especializados bilíngues de que temos conhecimento, na área do Direito, por exemplo, não contempla, de modo mais esclarecedor, a questão da diversidade cultural e das diferenças entre sistemas jurídicos, que costumam causar dificuldades tanto para tradutores quanto para terminólogos.

No que concerne a obras fraseográficas, ou seja, obras específicas em colocações especializadas e colocações especializadas estendidas de diversas línguas de especialidade e, mais especificamente, da área do Direito, são elas praticamente escassas, tanto na direção tradutórias português→inglês quanto na direção inglês→português.

De acordo com Ortiz (1998), se, por um lado, o estudo dos “hábitos colocacionais” das palavras é um dos cavalos de batalha da lexicografia, tanto monolíngue quanto bilíngue, por outro lado, pode ser considerado uma das áreas em que os usuários de um dicionário mais precisam de ajuda, já que não é nada fácil chegar a dominar as combinações de palavras que são consideradas convencionais em uma língua estrangeira.

Dessa forma, se, para a Lexicografia, trata-se de um trabalho árduo, para a Terminografia esta tarefa não deixa de ser menos complexa, haja vista que o tradutor e terminógrafo precisam ter conhecimento da língua de especialidade que desejam investigar, além dos conhecimentos acerca das combinações de palavras de uma dada área. Conforme apontam Krieger e Finatto (2004, p. 67), as fraseologias especializadas evidenciam “formas típicas de expressão das comunicações profissionais”. Ao destacar a necessidade de conhecer e respeitar o uso profissional dos termos, das fraseologias e do estilo de uma área de conhecimento, as autoras estão chamando a atenção para a importância e, ao mesmo tempo, para a responsabilidade do tradutor ou terminólogo ao

realizar sua tarefa, no sentido de fazer com que seus textos sejam aceitos na língua de chegada.

Nesse sentido, dada a dificuldade enfrentada por tradutores em formação, assim como tradutores pouco experientes, na tradução das referidas unidades fraseológicas especializadas e, considerando, ainda, a escassez de obras fraseográficas que possam auxiliá-los no processo tradutório, objetivamos apresentar algumas colocações especializadas e colocações especializadas estendidas, extraídas a partir de um corpus paralelo composto por contratos sociais e estatutos sociais. Esse levantamento pode evidenciar a complexidade dessas combinatórias e chamar a atenção para a relevância do ensino das referidas unidades nos cursos de formação de tradutor.

Revisão da literatura

Ao discutir os fraseologismos no campo do aprendizado de uma língua estrangeira, Fillmore (1979, p. 66) apresenta o aprendiz de uma língua estrangeira como o “falante ingênuo”, ou seja, aquele falante que desconhece o fator convencionalidade na língua. Segundo o autor, “[...] o falante/ouvinte ingênuo não conhece expressões idiomáticas lexicais e expressões idiomáticas frasais, colocações lexicais, fórmulas situacionais, comunicação indireta, ou as estruturas esperadas em determinados tipos de textos”. Ou seja, esse aprendiz faz apenas uma leitura composicional e não idiomática das estruturas linguísticas da língua que está aprendendo, comprometendo seriamente sua compreensão e produção – oral ou escrita.

Tagnin (2002) expande a noção de Fillmore (1979) ao tradutor, defendendo que “tradutor ingênuo” é aquele que desconhece a convencionalidade de uma língua, de modo que não é capaz de detectar sua ocorrência no texto que traduz, deixando, dessa maneira, de recuperá-la no texto traduzido. Ou seja, o “tradutor ingênuo” também pode fazer uma leitura composicional e não idiomática das estruturas linguísticas do texto de partida, o que, para a tradução de documentos jurídicos, pode comprometer a compreensão do leitor ou, ainda, ter consequências mais sérias. De acordo com a autora, o tradutor, ao se prender ao texto fonte, pode não notar que, entre várias formas gramaticais, haja uma opção preferencial. Caso essa escolha não seja a mais adequada na língua de chegada, sua tradução pode não soar “natural”.

Tagnin (2002) ressalta que as colocações e, no caso desta pesquisa, podemos dizer que também as colocações especializadas estendidas, são as combinatórias que mais apresentam obstáculos para o tradutor. No caso desses dois fraseologismos, a dificuldade reside no fato de não serem considerados um problema de compreensão ou decodificação, mas, sim, de produção ou codificação. Desse modo, elas passam despercebidas, em razão de se tratarem de combinações composicionais ou semi-composicionais e, ao traduzi-las, o tradutor acaba não observando que tal convenção na língua-fonte pode não existir na língua de chegada.

Kesić (2004), por sua vez, acredita que os fraseologismos costumam ser um “pesadelo” para o tradutor, sendo que o primeiro obstáculo consiste em seu reconhecimento, pois, caso o tradutor não os identifique como um único bloco, eles serão traduzidos pela interpretação do significado das unidades lexicais.

Dessa maneira, acreditamos que a consciência e o domínio de tais fraseologismos são aspectos importantes para que o tradutor deixe de ser um “tradutor ingênuo”. Sob o ponto de vista cognitivo, é sabido que o falante nativo conta com um repertório mais ou menos fixo de expressões armazenadas em seu léxico mental. Para simplificar a produção, ele as resgata de maneira automática como um bloco só – de acordo com o seu grau de

competência linguística – e não lexema por lexema. Ou seja, não precisará produzi-las novamente no momento de seu discurso.

Desse modo, o que parece ser espontâneo é, na verdade, uma forma estereotipada, fixa e repetitiva. Se o falante não possuir um repertório amplo ao seu dispor, seu discurso poderá ficar comprometido. O mesmo se aplica ao tradutor que, se não tiver acesso a um repertório de unidades fraseológicas do tipo colocações e colocações especializadas estendidas, sua tradução correrá o risco de não ser fluente na língua de chegada, pois, conforme advoga Kesić (2004), nas fraseologias, as palavras se agrupam em sintagmas, em grupos mais amplos, em unidades de significado, cujo significado real resiste à compreensão literal dos constituintes lexicais e nos oferece uma linguagem criativa nova que é fácil de ser usada, mas não tão fácil de ser explicada em toda sua complexidade. Kesić (2004) sustenta que, em cada contexto cultural, há modos típicos de se expressar em que as palavras se combinam para significar algo que não se limita à soma dos significados das simples palavras que os compõem; adquirem outro significado, geralmente metafórico, que se torna parte dessa combinação em particular.

Metodologia

O corpus paralelo empregado para a extração e análise das colocações especializadas e colocações especializadas estendidas é composto por contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado para o português e seus respectivos textos originalmente escritos em inglês. Tais documentos foram obtidos junto a cinco tradutores públicos regularmente inscritos na Junta Comercial de dois Estados brasileiros e extraídos de seus Livros de Registro de Traduções. Em virtude do requisito de confidencialidade, foram retirados os nomes dos tradutores e todos os dados que possibilitassem sua identificação, bem como a de clientes e produtos.

A extração dos termos, das colocações especializadas e colocações especializadas estendidas é favorecida por meio da observação empírica dos documentos que compõem o corpus paralelo compilado, assim como potencializada pelo uso da ferramenta computacional *WordSmith Tools* (SCOTT, 2004), por meio de suas ferramentas *WordList*, *KeyWords* e *Concord*.

Foram levantadas as colocações especializadas mais frequentes e recorrentes a partir do termo *shares* e suas correspondentes no português, das quais apresentamos, neste artigo, seis exemplos, por motivos de delimitação. Também verificamos as frequências dessas colocações na *Web*, para atestar que se tratava realmente de colocações frequentes, não apenas no corpus investigado, mas também em vários documentos localizados na *Internet*.

Resultados

A seguir, apresentamos as colocações especializadas extraídas a partir do termo *shares* e suas correspondentes em português:

Tabela 1: Colocações especializadas a partir do termo *shares* e correspondentes a partir das bases “ações”/“cotas”/“quotas”

Bearer shares	<input type="checkbox"/> 36 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 12 em ESs <input type="checkbox"/> 152.000 na Web	Ações ao portador	<input type="checkbox"/> 39 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 38 em ESs <input type="checkbox"/> 3.440 na Web
		Quotas ao portador	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 8 na Web
		Cotas ao portador	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 62 na Web
Common shares (see Shares of Common Stock)	<input type="checkbox"/> 109 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 19 em ESs <input type="checkbox"/> 5.810.000 na Web	Ações ordinárias	<input type="checkbox"/> 25 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 103 em ESs <input type="checkbox"/> 152.000 na Web
		Quotas ordinárias	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 243 na Web
		Cotas ordinárias	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 1938 na Web
Dispose of shares, to	<input type="checkbox"/> 6 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 4 em ESs <input type="checkbox"/> 514.800 na Web	Alienar ações	<input type="checkbox"/> 2 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 2 em ESs <input type="checkbox"/> 259.200 na Web
		Alienar quotas	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 2 em ESs <input type="checkbox"/> 332 na Web
		Alienar cotas	<input type="checkbox"/> 3 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 91 na Web
Holder(s) of shares (see shareholder)	<input type="checkbox"/> 2 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 7 em ESs <input type="checkbox"/> 1.699.000 na Web	Portador(es) de ações	<input type="checkbox"/> 8 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 2 em ESs <input type="checkbox"/> 21.130 na Web
		Portador(es) de quotas	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 2 na Web
		Portador(es) de cotas	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 4 na Web
Issuance(s) of shares	<input type="checkbox"/> 3 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 6 em ESs <input type="checkbox"/> 477.000 na Web	Emissão(ões) de ações	<input type="checkbox"/> 8 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 37 em ESs <input type="checkbox"/> 71.400 na Web
		Emissão(ões) de quotas	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 4.269 na Web
		Emissão(ões) de cotas	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 6.930 na Web
Shares of Common Stock (see common shares)	<input type="checkbox"/> 42 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 2 em ESs <input type="checkbox"/> 2.990.000 na Web	Ações ordinárias	<input type="checkbox"/> 15 ocorrências em CSs <input type="checkbox"/> 61 em ESs <input type="checkbox"/> 152.000 na Web
		Quotas ordinárias	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 243 na Web
		Cotas ordinárias	<input type="checkbox"/> 0 ocorrência em CSs <input type="checkbox"/> 0 em ESs <input type="checkbox"/> 1938 na Web

Com base na tabela, verificamos que o tradutor em formação necessita ter consciência do aspecto colocacional na língua, para que possa buscar as colocações correspondentes em português. Além disso, é preciso que também observe a questão da frequência das opções tradutórias escolhidas para a base *shares*: a base em português, em determinadas colocações, será “ações”, “quotas” ou “cotas”?

A partir das colocações especializadas levantadas, extraímos as colocações especializadas estendidas, das quais apresentamos as seguintes:

Quadro 1: Colocações especializadas estendidas em inglês e sua correspondente em português

<p>Any shares that the Company purchases, redeems or otherwise acquires may at the discretion of the directors of the Company be cancelled or held as Treasury shares.</p>	<p>As ações que a Sociedade comprar, resgatar ou de outra forma adquirir podem, a critério da diretoria da empresa, ser canceladas ou mantidas como ações em tesouraria.</p>
<p>VARIAÇÕES EM INGLÊS – TOIs_{CC} e na Web</p> <ul style="list-style-type: none"> • Shares that the Company purchases, redeems or otherwise acquires may, at the discretion of the directors of the Company, be cancelled or held as treasury shares. • Subject to any limitations in the Memorandum or Articles, shares that a company purchases, redeems or otherwise acquires may be cancelled or held as treasury shares unless the shares are purchased, redeemed or otherwise acquired out of capital, in which case they shall be cancelled; and upon the cancellation of a share, the amount included as capital of the company with respect to that share shall be deducted from the capital of the company. • Shares that the Company purchases, redeems or otherwise acquires may be cancelled or held as treasury shares unless the shares are purchased, redeemed or otherwise acquired out of capital and would otherwise infringe upon the requirements of the Act [...] • Shares that the Company purchases, redeems or otherwise acquires may be cancelled or held as treasury shares except to the extent that such shares are in excess of 50 per cent of the issued shares in which case they shall be cancelled but they shall be available for reissue. 	<p>VARIAÇÕES EM PORTUGUÊS – TOPs_{CC} e na Web</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações que a Sociedade comprar, resgatar ou de outra forma adquirir, de acordo com o Regulamento precedente, podem ser canceladas ou mantidas como ações em tesouraria, a menos que tais ações ultrapassem 80 por cento das ações emitidas da Sociedade [...] • As ações que a Sociedade comprar, resgatar ou de outra forma adquirir de conformidade com a subcláusula X poderão ser canceladas ou mantidas como ações em tesouraria, a não ser que as ações sejam compradas, resgatadas ou de outra forma adquiridas a partir do capital e iriam de outra forma infringir as exigências das Cláusulas Y e Z [...]

A colocação especializada estendida em inglês, no quadro acima, mostra-se recorrente no corpus e, segundo podemos notar, há vários elementos, conforme os demarcados, que tendem a ser mais fixos e, outros, sem negrito, mais variáveis, possibilitando, desse modo, a inserção ou supressão de uma série de elementos dentro de uma mesma colocação especializada estendida. A colocação especializada estendida correspondente no português apresenta certo grau de fixidez.

Quadro 2: Colocações especializadas estendidas em inglês e sua correspondente em português

<p>[...] shares issued to bearer may be exchanged for registered shares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> [...] ações emitidas ao portador poderão ser trocadas por ações nominativas.
<p>VARIAÇÃO SEM INGLÊS – no corpus e na <i>Web</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Registered shares may be exchanged for shares issued to bearer and bearer shares exchanged for registered shares. Registered shares may be exchanged and converted into bearer shares and vice versa. Shares may be issued by the Directors at their discretion and may either be bearer or registered shares. 	<p>VARIAÇÃO SEM PORTUGUÊS – no corpus e na <i>Web</i></p> <ul style="list-style-type: none"> A colocação especializada estendida acima referida não foi encontrada no corpus, tampouco variações.

Neste quadro, vale notar que não foi encontrada no corpus, tampouco na *Web*, a colocação especializada estendida correspondente em português. Esse resultado pode nos levar a inferir que não existiria uma colocação especializada estendida correspondente em português, devido às diferenças entre culturas e sistemas jurídicos.

Conclusão

Tendo em vista as colocações especializadas e colocações especializadas estendidas extraídas para este artigo, é possível observar que sua tradução pode mostrar-se um desafio para tradutores em formação ou pouco experientes. Dessa maneira, podemos ressaltar a importância do ensino de tais unidades fraseológicas em cursos de formação de tradutores, partindo do pressuposto de que tradutores “não ingênuos”, de modo geral, não segmentam o texto a ser traduzido em palavras (da língua geral) ou termos (da língua de especialidade), mas, sim, procuram traduzi-los em blocos, observando os padrões lexicais. Outrossim, considerando a escassez de obras fraseográficas na área em questão, investigações nesse âmbito podem auxiliar o trabalho do tradutor quanto aos referidos padrões lexicais, proporcionando, por conseguinte, um ganho em produtividade no processo tradutório.